RESUMO EXPANDIDO - CATEGORIA 4: REVISÃO DE LITERATURA - ABERTO PARA TODOS OS CICLOS

AFOGAMENTO E REPERCUSSÕES NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wagner Douve Ferron (wagner.ferron11@gmail.com)

João Pedro De Campos Coelho (joao.pedro.decoelho@gmail.com)

Introdução: afogamento é um trauma definido como uma dificuldade em respirar causada pela entrada de líquido nas vias respiratórias por submersão ou imersão das mesmas. Esta condição pode ser classificada como fatal, quando ocorre o afogamento e consequente morte por hipóxia tecidual, ou, não fatal, quando o afogamento é interrompido antes da morte. Atualmente, está entre as três principais causas de morte não intencional. De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), em 2021, no Brasil, o afogamento foi a 1ª causa óbito de crianças de 1 a

4 anos de idade; a 3ª causa, de 5 a 9 anos e a 4ª causa de 10 a 24 anos. Neste

mesmo ano, 5.531 brasileiros (2.6/100.000 hab) morreram afogados. A discussão

desse tema é de extrema importância, pois os riscos e sequelas podem ser evitados

com o uso de medidas de prevenção. Além disso, o custo com atendimentos às vítimas

de afogamento apresentam oneração ao sistema público de saúde e devem ser

discutidos. Objetivos: este estudo visa revisar a literatura existente sobre afogamento

no Brasil e explorar suas repercussões no sistema público de saúde. Métodos: foram

feitas pesquisas em bases de dados científicas como UpToDate, PubMed, SciELO e

Google Escolar, abrangendo publicações entre 2023 e 2024. Os termos de pesquisautilizados foram “afogamento”, “saúde pública brasileira” e “prevenção”, sendo que foram encontrados 123 artigos nestas plataformas. Destes, apenas 05 foram

selecionados para este trabalho. Resultados e Conclusão: o Brasil ainda apresenta

poucos estudos epidemiológicos sobre afogamento. A maioria dos artigos, 75% deles,

relacionam isoladamente o tema em Estados ou municípios brasileiros. Não há um

volume adequado de trabalhos contemplando todo o território nacional. Cada Estado ou região apresenta suas especificidades em informações emitidas por órgãos públicos. Sendo assim, o Corpo de Bombeiros de cada confederação, a SOBRASA e alguns trabalhos acadêmicos apresentam a maioria dos dados

epidemiológicos conhecidos no Brasil. A SOBRASA traz os dados mais robustos no contexto brasileiro. Alguns itens citados por ela, no ano de 2023 são:

• crianças < 09 anos se afogam em piscinas residenciais;

• 45% dos casos ocorrem durante o verão;

• crianças > 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (rios, represas e praias);

• considerando o tempo de exposição, o afogamento tem 200 vezes mais risco de óbito que os incidentes de transporte;

• a região Norte do Brasil tem a maior mortalidade.

Esses dados saltam como urgência na busca por prevenção, haja vista ser o melhor meio para redução dos casos de afogamento. A discussão sobre os aspectos socioeconômicos e os gastos com assistência à saúde tornam-se relevantes, pois o gasto médio com mortes por afogamento é cerca de 1,2 bilhões de reais. Custos indiretos podem incluir a redução da produtividade laboral e danos emocionais às famílias, além do tratamento das complicações pós-afogamento, como lesões cerebrais. Portanto, nesta análise de literatura ficou evidente que a prevenção, como tratar de barreiras físicas, a supervisão constante das crianças e a discussão do tema no ambiente escolar são ações recomendadas.

Palavras-chave: afogamento; epidemiologia qualitativa; epidemiologia retrospectiva; saúde pública.